

Reserva ecológica só se recupera em 15 anos

Fogo destruiu 8% da restinga de Camburi e reduziu comida e abrigo de animais

ADRIANA BRAVIN

A área da Reserva Ecológica Municipal Restinga de Camburi, atingida por um incêndio no final de semana, levará de dez a 15 anos para se recuperar. A avaliação é da engenheira florestal da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória (Semmam), Helena Bergi Sarlo, que ontem vistoriou o local.

O fogo destruiu 8% da reserva de 125,4 mil metros quadrados e desalojou aves, répteis, pequenos roedores e invertebrados. "A vida animal vai ser desfavorecida. Há menos abrigo e comida", disse.

A recuperação da área, que inclui o replantio, só será iniciada depois que o laudo do Corpo de Bombeiros apontar as causas do incêndio. De acordo com a engenheira, o fogo consumiu pelo menos 60% da área de restinga da Empresa Brasileira de

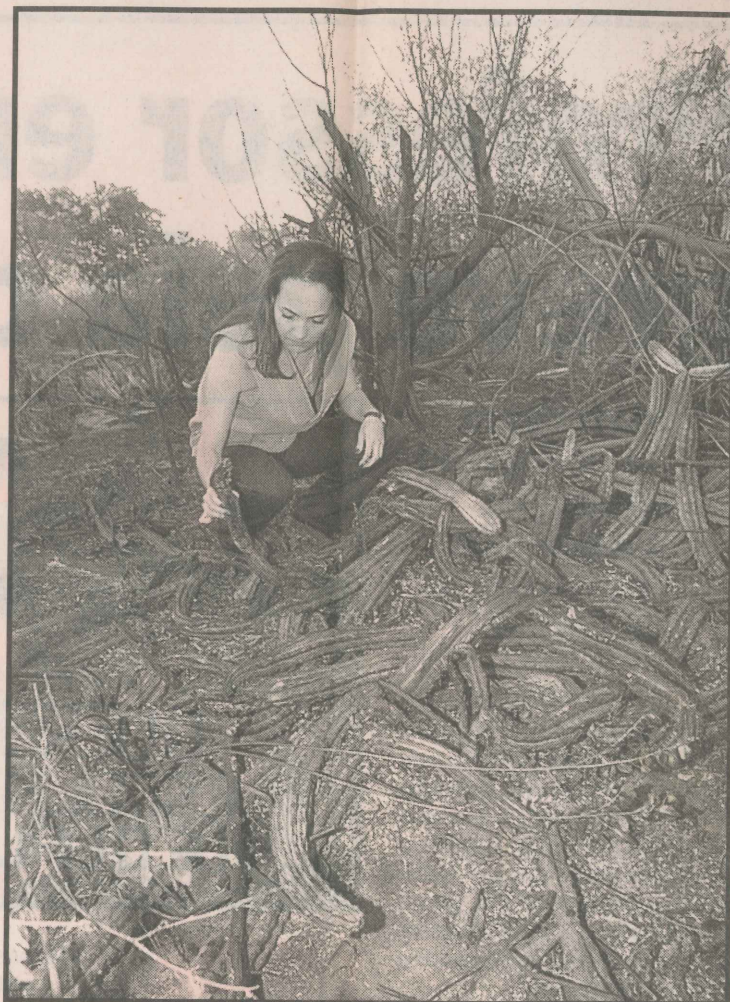
Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), que não é protegida pela reserva.

No final da manhã de ontem, os bombeiros voltaram a combater novos focos de incêndio próximos à Rodovia Norte-Sul. A perícia, iniciada ontem, continua hoje e o laudo deverá ser concluído em dez dias.

Medidas

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) intimou a Infraero a apresentar, esta semana, as medidas emergenciais adotadas no combate ao fogo e um laudo identificando os danos ambientais. Técnicos do Iema, que estiveram ontem no local, retornam hoje para concluir um relatório de impacto ambiental. Para a diretora-técnica do Iema, Marialva Lyra da Silva, "o plano de emergência da Infraero não foi suficiente".

A Assessoria de Imprensa da Infraero informou, ontem, que a engenheira de Meio Ambiente da empresa chega esta semana a Vitória para avaliar a área atingida. Segundo a assessoria, "o Iema foi comunicado do incêndio no domingo à tarde, porque a preocupação inicial era combater o fogo".



Carlos Alberto da Silva

Espera

Helena Sarlo diz que recuperação da área terá que aguardar laudo dos bombeiros

BRAVIN, Adriana. Reserva ecológica só se recupera em 15 anos. A gazeta. Vitória, 15 de outubro de 2002. p. 18/c. 1, 2 e 3.